



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO**

EDITAL Nº 041/2024-PROGRAD/UEAP

RETIFICAÇÃO 01 – ALTERAM O EDITAL E O ANEXO I – QUADRO DE VAGAS

A Universidade do Estado do Amapá - UEAP, representada pela Magnífica Reitora Katia Paulino dos Santos no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais que lhe são conferidas pelo Decreto Estadual nº 3.155, de 04 de julho de 2022, bem como pelo Regimento Geral da Universidade, e com base no Art. 5º, Incisos I e II, da Resolução nº 421/2019 – CONSU/UEAP, considerando o **Processo Seletivo para a seleção de Monitores com Bolsa Remunerada e Voluntários do Programa Institucional de Bolsa de Monitoria (PS PROMONITORIA)**, torna público a Retificação 01, que ALTERAM O EDITAL E O ANEXO I - QUADRO DE VAGAS, conforme a seguir:

Onde se lê:

1.2 O Processo Seletivo do PROMONITORIA visa ao provimento de 50 (cinquenta e duas) vagas de **monitoria remunerada**, sendo distribuídas conforme o **ANEXO I**.

Leia-se:

1.2 O Processo Seletivo do PROMONITORIA visa ao provimento de **52 (cinquenta e duas)** vagas de **monitoria remunerada**, sendo distribuídas conforme o **ANEXO I**.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

Onde se lê:

ANEXO I – QUADRO DE VAGAS

CURSO: LICENCIATURA EM MÚSICA - 02 VAGAS

CÓD.	NOME DO DOCENTE	DISCIPLINA 2024.2	DISCIPLINA 2025.1	TEMAS DA PROVA:	REFERÊNCIAS
LMU-01	Mayara Patrícia de Souza Freitas	Metodologia da Educação Musical	Instrumento Musicalizador I	1. Educadores Musicais estrangeiros da 1º e 2º Geração; 2. Educadores Musicais Brasileiros; 3. Teoria da espiral e modelo C(L)A(S)P; 4. Proposta de Inovação para o ensino de Flauta doce, e notação; 5. Dupla função e família da flauta doce.	SWANWICK, Keith. Música, mente e educação; tradução Marcell Silva Steuernagel. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ev5csx8>; ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs). Pedagogias brasileiras em Educação Musical. 1ª ed. Curitiba: Itersaberes, 2016. VELOSO, Cristal. Estratégias para aulas coletivas de flauta doce. Promus, UFRJ, 2022. Disponível em: https://promus.musica.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/08/Cristal-Velloso-Produto-Pedagogico-SELECAO.pdf PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística Habilitação em Música) Instituto Villa- Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografiaqnoarapaliello.pdf>. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEISCHSELBAUM, A. S. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora UFPR, 2012.
LMU-02	Caio Marques P. de Souza	História da Música II	História da Música II	1. Compositores e características do Romantismo; 2. Formas musicais e estruturas clássicas; 3. Inovações na música do século XX; 4. Richard Wagner e o conceito de "obra de arte total" (Gesamtkunstwerk); 5. O modernismo musical e suas rupturas (ex: "A Sagração da Primavera").	ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GROUT, Donald J. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994. SCHURMANN, Ernest F. A música como linguagem. São Paulo: Brasiliense, 1989. CANDÉ, Roland. História universal da música. (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

Leia-se:

CURSO: LICENCIATURA EM MÚSICA - 03 VAGAS

CÓD.	NOME DO DOCENTE	DISCIPLINA 2024.2	DISCIPLINA 2025.1	TEMAS DA PROVA:	REFERÊNCIAS
LMU-01	Mayara Patrícia de Souza Freitas	Metodologia da Educação Musical	Instrumento Musicalizador I	- Educadores Musicais estrangeiros da 1º e 2º Geração; - Educadores Musicais Brasileiros; - Teoria da espiral e modelo C(L)A(S)P; - Proposta de Inovação para o ensino de Flauta doce, e notação; - Dupla função e família da flauta doce.	SWANWICK, Keith. Música, mente e educação; tradução Marcell Silva Steuernagel. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ev5csx8>; ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011. ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs). Pedagogias brasileiras em Educação Musical. 1ª ed. Curitiba: Itersaberes, 2016. VELOSO, Cristal. Estratégias para aulas coletivas de flauta doce. Promus, UFRJ, 2022. Disponível em: https://promus.musica.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/08/Cristal-Velloso-Produto-Pedagogico-SELECAO.pdf PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística Habilitação em Música) Instituto Villa- Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					ra/monografiaaqnoarapaliello.pdf >. WEILAND, Renate; SASSE, Ângela; WEISCHSELBAUM, A. S. Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano. Curitiba: Editora UFPR, 2012.
LMU-02	Caio Marques P. de Souza	História da Música II	História da Música III	1. Compositores e características do Romantismo; 2. Formas musicais e estruturas clássicas; 3. Inovações na música do século XX; 4. Richard Wagner e o conceito de "obra de arte total" (Gesamtkunstwerk); 5. O modernismo musical e suas rupturas (ex: "A Sagração da Primavera").	ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GROUT, Donald J. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994. SCHURMANN, Ernest F. A música como linguagem. São Paulo: Brasiliense, 1989. CANDÉ, Roland. História universal da música. (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LMU-03	Emanuel Lima Cordeiro	Teoria e Percepção Musical I	Teoria e Percepção Musical II	1. Propriedade dos sons 2. Notação de altura, tempo e intensidade na partitura 3. Intervalos musicais; 4. Tonalidade e transposição; 5. Modos gregos.	ADOLFO, Antonio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1990. CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					GUEST, Ian. Harmonia - Método Prático - Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. LACERDA, Osvaldo. Compendio de Teoria Elementar da música. São Paulo: Ricordi Do Brasil, 1967. ISBN 978-85-99477-43-4. Nenhuma citação no texto. LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo (SP): ARTCROMO, 1991. MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: MusiMed, 1996.
--	--	--	--	--	--



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

Onde se lê:

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS) - 04 VAGAS

CÓD.	NOME DO DOCENTE	DISCIPLINA 2024.2	DISCIPLINA 2025.1	TEMAS DA PROVA:	REFERÊNCIAS
LPO-01	Anísio Batista Pereira	Fonética e Fonologia Geral	Sintaxe Geral	FONÉTICA E FONOLOGIA 1. Letras e fonemas; 2. Alofones; 3. Ditongos; 4. A sílaba/divisão silábica/sílaba tônica; 5. Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas SINTAXE 1. Sujeito e predicado; 2. Tipos de sujeitos: simples, composto, indeterminado e inexistente; 3. Verbo transitivo direto, transitivo indireto e transitivo direto e indireto; 4. Tipos de predicados: nominal verbal e verbo-nominal; 5. Adjuntos: adnominais e adverbais	FONÉTICA E FONOLOGIA CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. SINTAXE AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. PERINI, Mário Alberto. Gramática descritiva do português. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
LPO-02	Gabriel Fernandes de Miranda	Literatura Brasileira IV	Teoria Literária I	1. Definição de Literatura de Terry Eagleton; 2. A narrativa e sua crise na modernidade segundo Walter Benjamin;	BENJAMIN, Walter. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 3ª ed. São



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

				3. A lógica da prosa de Guimarães Rosa; 4. A tensão entre escritor e personagem em A Hora da Estrela; 5. O conceito de estranhamento/singularização de Viktor Chklovski;	Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 197-220. CHKLOVSKI, Viktor. “A arte como procedimento”. In: Schnaiderman, Boris (Org.). Teoria da literatura: formalistas russos. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1976, pp. 40-56. DALCASTAGNÈ, Regina. o intelectual e a massa em A Contas a prestar: Hora da Estrela, de Clarice Lispector. Revista de crítica latinoamericana, v. 26, n. 51, pp. 83-98, 2000. EAGLETON, Terry. “O que é Literatura?”. In: Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. HANSEN, João Adolfo. Forma literária e crítica da lógica racionalista em Guimarães Rosa. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 120-130, abr./jun. 2012.
LPO-03	Fernando Fernandes da Silva	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	1. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais: Estrutura e Funcionamento; 2. Bilinguismo e Inclusão Escolar: Desafios e Práticas para Surdos; 3. Escrita de Sinais: Metodologias e Aplicações no Ensino de Alunos Surdos; 4. A Surdez: Uma Perspectiva sobre Diversidade e Inclusão na Educação; 5. Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: Comparações e Implicações Educacionais.	ALBRES, N. A. A Construção dos Sinais e sua Mobilidade Específica. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. [.]. Tenho um Aluno Surdo e Agora?. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2013. p. 81-98. COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					São Paulo, Editora Parábola: 2009. GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez sobre ensinar e aprender a Libras; São Paulo: Parábola Editorial, 2012 FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Libras (linguística para o ensino superior). 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2019. SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre:Mediação, 2005. STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador / Marianne Rossi Stumpf – Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. TAKAHIRA, A. G. R. Questões sobre compostos e morfologia da Libras. In: TAKAHIRA, A. G. R. Estudos Linguísticos. São Paulo: [s. n.], v. 41, 2012. XAVIER, A. N; BARBOSA, P. A. Com quantas mãos se faz um sinal? Um estudo dos parâmetros número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras),
--	--	--	--	--	--



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					Todas as Letras, v. 15, n. 1, p. 111 - 128, 2013.
LPO-04	Tiago Ruan Pereira e Silva	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	1. Linguagem e letramento dos surdos; 2. Práticas educacionais na formação dos surdos; 3. Gramática da Libras; 4. A infância surda; 5. Cultura surda.	BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. DECLARAÇÃO de Salamanca, de junho de 1994. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018. FARIA et al., 2011, p. 174. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GOLDFELD, M. A criança surda. São Paulo: Pexus, 1997. NOGUEIRA, C. M. I.; CARNEIRO, M. I. N.; NOGUEIRA, B. I.; Surdez, libras e educação de surdos: uma introdução à língua brasileira de sinais. Maringá: EDUEM, 2012.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

Leia-se:

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS) - 05 VAGAS

CÓD.	NOME DO DOCENTE	DISCIPLINA 2024.2	DISCIPLINA 2025.1	TEMAS DA PROVA:	REFERÊNCIAS
LPO-01	Anísio Batista Pereira	Fonética e Fonologia Geral	Sintaxe Geral	FONÉTICA E FONOLOGIA 6. Letras e fonemas; 7. Alofones; 8. Ditongos; 9. A sílaba/divisão silábica/sílaba tônica; 10. Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas SINTAXE 6. Sujeito e predicado; 7. Tipos de sujeitos: simples, composto, indeterminado e inexistente; 8. Verbo transitivo direto, transitivo indireto e transitivo direto e indireto; 9. Tipos de predicados: nominal verbal e verbo-nominal; 10. Adjuntos: adnominais e adverbais	FONÉTICA E FONOLOGIA CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. SINTAXE AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. PERINI, Mário Alberto. Gramática descritiva do português. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
LPO-02	Gabriel Fernandes de Miranda	Literatura Brasileira IV	Teoria Literária I	6. Definição de Literatura de Teny Eagleton; 7. A narrativa e sua crise na modernidade segundo Walter	BENJAMIN, Walter. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. In: Obras escolhida: magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 3ª ed. São



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

				Benjamin; 8. A lógica da prosa de Guimarães Rosa; 9. A tensão entre escritor e personagem em A Hora da Estrela; 10. O conceito de estranhamento/singularização de Viktor Chklovski;	Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 197-220. CHKLOVSKI, Viktor. “A arte como procedimento”. In: Schnaiderman, Boris (Org.). Teoria da literatura: formalistas russos. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1976, pp. 40-56. DALCASTAGNÈ, Regina. o intelectual e a massa em A Contas a prestar: Hora da Estrela, de Clarice Lispector. Revista de crítica latinoamericana, v. 26, n. 51, pp. 83-98, 2000. EAGLETON, Terry. “O que é Literatura?”. In: Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. HANSEN, João Adolfo. Forma literária e crítica da lógica racionalista em Guimarães Rosa. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 120-130, abr./jun. 2012.
LPO-03	Fernando Fernandes da Silva	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	1. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais: Estrutura e Funcionamento; 2. Bilinguismo e Inclusão Escolar: Desafios e Práticas para Surdos; 3. Escrita de Sinais: Metodologias e Aplicações no Ensino de Alunos Surdos; 4. A Surdez: Uma Perspectiva sobre Diversidade e Inclusão na Educação; 5. Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: Comparações e Implicações Educacionais.	ALBRES, N. A. A Construção dos Sinais e sua Mobilidade Específica. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. [.]. Tenho um Aluno Surdo e Agora?. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2013. p. 81-98. COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Ideia. Vol. I, 1996. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					São Paulo, Editora Parábola: 2009. GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez sobre ensinar e aprender a Libras; São Paulo: Parábola Editorial, 2012 FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Libras (linguística para o ensino superior). 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2019. SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre:Mediação, 2005. STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador / Marianne Rossi Stumpf – Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. TAKAHIRA, A. G. R. Questões sobre compostos e morfologia da Libras. In: TAKAHIRA, A. G. R. Estudos Linguísticos. São Paulo: [s. n.], v. 41, 2012. XAVIER, A. N; BARBOSA, P. A. Com quantas mãos se faz um sinal? Um estudo dos parâmetros número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras),
--	--	--	--	--	--



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					Todas as Letras, v. 15, n. 1, p. 111- 128, 2013.
LPO-04	Tiago Ruan Pereira e Silva	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Língua Brasileira de Sinais	1. Linguagem e letramento dos surdos; 2. Práticas educacionais na formação dos surdos; 3. Gramática da Libras; 4. A infância surda; 5. Cultura surda.	BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. DECLARAÇÃO de Salamanca, de junho de 1994. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf >. Acesso em: 26 out. 2018. FARIA et al., 2011, p. 174. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GOLDFELD, M. A criança surda. São Paulo: Pexus, 1997. NOGUEIRA, C. M. I.; CARNEIRO, M. I. N.; NOGUEIRA, B. I.; Surdez, libras e educação de surdos: uma introdução à língua brasileira de sinais. Maringá: EDUEM, 2012.
LPO-05	Alexandre José da Silva	Língua Latina	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	LÍNGUA LATINA: 1. Breve história da Língua Latina; 2. Casos latinos e declinações; 3. Sentenças simples e os casos latinos;	LÍNGUA LATINA: ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina . São Paulo: Saraiva, 2010.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

				4. Verbos latinos: "sum"; infectum e perfectum. FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Diferenças entre Fonética e Fonologia; 2. As três grandes áreas de estudo da Fonética; 3. Fones, fonemas e alofones; 4. Aparelho fonador, articuladores passivos e ativos; comutação e pares mínimos; relações paradigmáticas e sintagmáticas; 5. Neutralização e arquifonema.	CARDOSO, Z. A. Iniciação ao Latim. São Paulo, Ática, 1993. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim: gradus primus. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2016. v.1-168p. FARIA, Ernesto. Gramática da língua latina. 2. ed. Brasília: FAE, 1995. AMARANTE, José. Latinitas: leitura de textos em língua latina. 2 vols. Salvador: EDUFBA, 2015. FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. CAVALIERE, Ricardo. Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2010. FIORIN, José Luiz (org). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008. ROBERTO, Mikaela. Fonologia, Fonética e Ensino: guia introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. SILVA, Thais Cristofaro. Fonética e fonologia
--	--	--	--	--	--



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PROCESSO SELETIVO

					do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.
--	--	--	--	--	--